



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	CANABIDIOL COMO TRATAMENTO ADJUVANTE PARA DEPRESSÃO BIPOLAR: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, CONTROLADO POR PLACEBO
<b>Autor</b>	LEONARDO SIMÃO MEDEIROS
<b>Orientador</b>	MARCIA KAUER SANT ANNA

## CANABIDIOL COMO TRATAMENTO ADJUVANTE PARA DEPRESSÃO BIPOLAR: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, CONTROLADO POR PLACEBO

Leonardo Simão Medeiros; Jairo Vinícius Pinto, MD; Keila Maria Ceresér, PhD; Lenise Francesconi, PhD; Márcia Kauer-Sant'Anna, MD, PhD.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O transtorno bipolar (TB) é uma doença mental grave, de curso crônico e com uma prevalência ao longo da vida entre 0,6% e 2,4%. Apesar das variações entre os polos da doença, os episódios depressivos são associados ao maior impacto e incapacidade no TB. A despeito disso, existem, atualmente, dados limitados sobre a eficácia de tratamento combinado de antidepressivos com estabilizadores do humor para o tratamento de episódios de depressão bipolar. Este estudo será o primeiro ensaio duplo-cego, randomizado e controlado por placebo para testar a eficácia terapêutica e tolerabilidade do canabidiol (CBD) como tratamento adjuvante a estabilizadores do humor para o tratamento da depressão bipolar. A possibilidade de validar um tratamento eficaz, com mecanismo de ação diferente e baixo perfil de efeitos colaterais para aliviar o fardo e o impacto dos episódios depressivos do transtorno bipolar é notável. Este desenho de estudo, com medidas bioquímicas que podem servir para prever a resposta ao tratamento, tem potencial de prover informações clínicas valiosas. **Métodos:** Serão avaliados cem pacientes com diagnóstico de TB tipos I ou II acima de 18 anos que estejam em episódio depressivo. Os pacientes serão randomizados em dois grupos: cinquenta pacientes receberão o tratamento com 150mg/dia de CBD junto ao seu tratamento medicamentoso usual e outros cinquenta receberão placebo, num desenho duplo-cego. Os pacientes serão seguidos ao longo de doze semanas em cinco encontros, realizados nas semanas 0, 2, 4, 8 e 12, nas quais será realizada avaliação de escores em escalas clínicas e coleta de amostras de sangue periférico para análise de parâmetros bioquímicos. Aqueles que não apresentarem critérios de resposta ao tratamento na Semana 2, avaliada por redução de 50% dos escores na escala *Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale* (MADRS), terão a dose de CBD ou placebo dobradas. Será usado como desfecho primário a remissão dos sintomas, definidos como escores totais de MADRS  $\leq 8$  e de *Young Mania Rating Scale* (YMRS)  $\leq 7$ . Como desfechos secundários realizaremos análises de escores em outras escalas clínicas de humor, ansiedade, efeitos colaterais, funcionalidade, ritmos biológicos e sintomas psicóticos; medidas séricas seriadas de marcadores inflamatórios, endocanabinoides, BDNF e exames de rotina e segurança; além disso, será coletado soro dos pacientes nas semanas 0 e 12 para exposição deste material em culturas de astrócitos de animais com posterior avaliação de parâmetros morfológicos e de viabilidade, marcadores de citoesqueleto como GFAP, reatividade astrocitária através da liberação de citocinas, fatores tróficos e do estado redox celular. **Resultados:** O projeto ainda está em fase de coleta. Até o momento do envio deste resumo havia nove potenciais pacientes triadas, três excluídas (uma por sintomas de agorafobia, uma por sintomas maníacos e uma por faltar às entrevistas). Todas mulheres. Média de idade: 48,5. Nenhum efeito colateral grave. Duas pacientes na Semana 12, três na Semana 8 e uma na Semana 4. Está sendo realizada triagem no ambulatório do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), divulgação do estudo para pacientes externos através de mídia local e avaliação periódica dos incluídos. O trabalho já foi submetido ao comitê de ética do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) para iniciar triagem dos pacientes nestes locais. **Conclusões:** Concluímos que o CBD possui potencial terapêutico a ser explorado nos episódios depressivos no TB e que os fármacos com ação no sistema endocanabinoide apresentam-se como nova estratégia de tratamento dos transtornos mentais e novo campo de estudos na farmacologia.